



Périplo pela Curricularização da Extensão em Engenharia (III): prospecção de Editais de financiamento e elaboração participativa de propostas.

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2024.5397

Autores: PABLO RODRIGO FICA PIRAS, INDIANARA ARAUJO SANTOS

Resumo: *Descrevemos uma ação extensionista, que está perdurando já por uma década, de prospecção de fontes de financiamento na forma de Editais públicos, para possibilitar estruturas de produção em comunidades de agricultura familiar na Bahia, realizando interações alongadas no tempo e elaborando as propostas em uma trajetória participativa, assim convergindo com as premissas: 1) interação dialógica, 2) interdisciplinaridade, 3) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, 4) impacto na formação e transformação do estudante, e 5) impacto e transformação social, como estabelecidas na Comissão Permanente de Avaliação da Extensão, do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. A metodologia se projeta em dois vetores: a) o contato regular entre as comunidades e as equipes proponentes, visando a percepção de vontades e necessidades coletivas locais; b) o monitoramento contínuo de oportunidades de financiamento de estruturas de produção ou alternativas convergentes. Além do aporte ao cumprimento da Meta 12.7 da Lei 13.005/2014 nos cursos dos participantes regulares nas equipes, em geral vinculados ao grupo PET/MEC Engenharias local e ao Programa PIBEX da instituição, estimula-se um intercâmbio cultural, social e técnico salutar com o entorno regional, que contribui ao reconhecimento social das ações da universidade.*

Palavras-chave: *indissociabilidade, Roberto Solow, Terceira Revolução Cognitiva, impacto e transformação social*

PÉRIPLO PELA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM ENGENHARIA (III): PROSPECÇÃO DE EDITAIS DE FINANCIAMENTO E ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA DE PROPOSTAS.

*O saber a gente aprende com os mestres e os livros.
A sabedoria é com a vida e com os humildes.*

Cora Coralina

1 INTRODUÇÃO

Estamos imersos plenamente no que já está registrado como a Terceira Revolução Cognitiva (TCR), que sucede àquelas que, primeiro, nos trouxeram o alfabeto, os números, a agricultura e a urbanização e, em segundo lugar, a imprensa, os livros e o método científico. Esta é caracterizada pela intensa e implacável digitalização e conectividade vis-à-vis esforços investigação e investimentos vultuosos conectados e rápidos. Se as duas transformações profunda anteriores foram ocorrendo parcimoniosamente, no passo da duração de uma vida humana, a atual começou apenas há uma geração e está incidindo em todos os aspectos da sociedade humana, em um ritmo sem precedentes.

A TCR carrega uma explosão de conhecimentos e oportunidades, com consequências nem sempre alvissareiras. A ênfase na propriedade intelectual coloca em risco a adoção desse conhecimento disponível em prol da Humanidade. Este defeito tende a atenuar-se mediante a intensificação da comunicação, mais ainda se é inter e transdisciplinar.

A aumento exponencial do conhecimento desafia as estruturas existentes que lutam para lidar com a sua revisão e validação. Entre os aspectos relevantes da TRC, o economista Robert Solow (1957) apontou que nem o trabalho nem o capital eram o motor crítico da economia, mas sim uma entidade ainda menos tangível: o conhecimento. Por outro lado, a difusão do conhecimento esbarra na constatação da existência de quatro tipos de postura perante a novidade: inovadores, adotantes iniciais, adotantes tardios e não adotantes (Greenhalgh et al., 2017). No casos de não haver barreiras materiais na divulgação de conhecimentos que produzidos e disponibilizados publicamente, a predominância destes dois últimos grupos limita os avanços. Robert Solow apontou depois que as teorias neoclássicas absorberam esta percepção com o conceito de “capital humano” (Solow, 2011), ou seja, retirando a condição diferencial da qual está investido, fora da teoria clássica da economia.

Pois o modelo de crescimento de Solow, também conhecido como modelo Solow-Swan é amplamente utilizado na economia para compreender o crescimento económico a longo prazo, pois fornece informações valiosas sobre a dinâmica do crescimento económico. No que tange ao já mencionado “Capital Humano”, à medida que o stock de capital de um país aumenta em relação ao seu stock de trabalho, as pessoas têm mais equipamentos para trabalhar. Quando têm mais equipamentos para trabalhar, conseguem produzir mais bens por hora de trabalho. Contudo, o benefício marginal de cada nova “unidade” de capital está a diminuir, pois, por exemplo, o primeiro silo de armazenamento em uma empresa de processamento de cereais a é de grande ajuda entanto que o 10º nem tanto assim. No entanto, embora os aumentos na produção devidos a cada nova unidade

de capital diminuem à medida que o número de unidades de capital aumenta, o “desgaste” dele aumenta, na contramão, no que se conceitua como depreciação.

Por ambos motivos, tanto para fornecer equipamentos no começo, quando a utilidade marginal é máxima, quanto para apoiar na recuperação as pequenas comunidades de produção da sua natural depreciação do seu capital humano pelo envelhecimento do campo, entendemos que, em possuindo capacidades para tanto, cabe à Extensão Universitária perceber e atender tais demandas, suprir tais faltas, contribuir à inserção econômica das comunidades alijadas de dois *mainstreams*: o do crescimento econômico e o da Extensão Universitária, que raramente dedica-se à modificação das condições concretas de produção material.

Precisamente, pela experiência extensionista da Universidade Federal da Bahia – UFBA, reconhecidamente uma referência nacional desde os tempos pioneiros das Atividades Comunitárias em Comunidade, a professora Ana Maria de Carvalho Luz aponta uma caracterização adicional à realização deste tipo de intervenções e define Extensão da seguinte forma:

Essa condição assegura um espaço de liberdade, aquele do intervalo, da réstia ou da fresta entre o "dentro" e o "fora" da instituição - se é que isso existe -, do limbo impreciso onde residem possibilidades de transformação. A extensão, dessa forma percebida, é um espaço da universidade em que o fazer acadêmico, para expressar-se, tem de sujar as mãos, de tornar-se impuro, de contaminar-se intensamente com o real. Mesmo que tenha de atropelar cânones (Programa ACC, 2003, apud Shommer, 2005, p.81).

Assim, neste relatamos o nosso percurso na prospecção de financiamento e elaboração de propostas, visando disponibilizar estrutura produtiva que conduza à soberania alimentar em comunidades produtoras de povoados rurais e periurbanos, aldeias indígenas, quilombos e fundos de pasto, em um processo participativo de estruturas de processamento com tecnologia pertinente à realidade e registro sanitário, melhorando concomitantemente a qualidade de vida nelas, e geração e distribuição de renda no interior baiano.

Mesmo sem que estas atividades até o momento sejam parte de algum componente curricular obrigatório, estas elaborações abrem caminho para convergir com o proposto na Lei 13.005/2014, que está a menos de um mês de ver finalizados os dez anos da sua publicação, o Plano Nacional de Educação 2014-2024, que diz: “Meta 12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;”

2 METODOLOGIA

A equipe manteve contato regular com as comunidades focais da procura por financiamento para construção de estruturas. Através dos anos, os autores vêm realizando inclusão de tecnologias na produção e agregação de valor aos alimentos em diferentes cenários, de uma forma geral, em comunidades de agricultura familiar nos espaços rurais de vários municípios, muito em especial em aldeias como a da comunidade Kiriri de Muquém do São Francisco, Kaimbé de Massacará em Euclides da Cunha e Payayá em Cabeceira de Utinga, além do abatedouro de aves já construído e operando, no povoado do Alto São Gonçalo, em Itiúba (Souza et al., 2017a; Souza et al., 2017b).

Em cada um dos locais surgem manifestações de interesse por produzir em escala e com aquisição do selo sanitário, seja da ADAB, seja da Vigilância Sanitária local, seja de um Consórcio Intermunicipal.

As visitas das equipes proponentes de cada proposta a estes e outros locais ocorrem com frequência regular, visando a percepção de vontades e necessidades coletivas locais e facilitando o debate interno a respeito das alternativas.

Quanto ao monitoramento contínuo de oportunidades de financiamento de estruturas de produção ou alternativas convergentes, a obtenção de Financiamento governamental não reembolsável, por meio de editais do Bahia Produtiva, tem tido uma frequência crescente, uma vez que nos últimos anos tal edital tem beneficiado cooperativas e associações de agricultura familiar, com objetivo de alavancar o desenvolvimento econômico, social e a segurança alimentar. Cabe comentar que a equipe se aproxima daquelas comunidades que não tem acesso ou contato com as respectivos segmento de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER locais.

Durante a prospecção, nota-se a necessidade de cursos de formação com desenvolvimento de materiais de apoio, pois, atualmente, em meio a diversas informações na internet sem embasamento científico, torna-se importante a disponibilização destes às comunidades, para evitar a desinformação e facilitar a desconstrução de metodologias já defasadas no tempo, o que contribui para a segurança dos processos, garantido a qualidade do produto.

Como é esperável de um curso de Engenharia de Alimentos, já foram elaborados trabalhos de projeto industrial, visando justificar financiamento destas atividades. Com essa iniciativa já ficaram relativamente definidos os equipamentos de captação, tratamento e armazenamento d'água, caldeira, limpeza, higienização, plataforma de serviço, painel de controle, balança, tubulações, câmara fria etc. Embora haja alguns privativos, estes equipamentos são reativamente frequentes nas linhas de produção dos processos pretendidos pelas comunidades.

Embora as visitas ocorram normalmente uma por semestre, mantendo regularidade no contato, o uso de plataformas digitais (como *google meet*) tem se tornado de grande ajuda para estabelecer acompanhamento mais frequente com as comunidades, pois há demandas que surgem com maior celeridade no meio do processo de agregação de valor à cadeia de produtos agropecuários locais, caracteristicamente precificação dos produtos em elaboração, estudos de mercado para canalização das vendas, rotulagem, análises dos produtos.

3 RESULTADOS

O Programa Bahia Produtiva, do Governo do Estado, apoia as organizações produtivas da agricultura familiar para que seus produtos possam ganhar relevância no mercado. Recebe financiamento do Grupo Banco Mundial e faz parte da política de Desenvolvimento Rural Sustentável do Estado da Bahia – PDRS (Bahia Produtiva), o qual foi firmado a partir de um acordo de empréstimo entre o Estado da Bahia e o BIRD. Dessa forma, os quadros 1 a 6 referem-se a sínteses consolidadas de diferentes editais em torno deste foco supramencionado.

O Quadro 1 refere-se ao edital 014/2019 do projeto Bahia Produtiva, voltado para conservação e uso sustentável da biodiversidade, estimulando o desenvolvimento do turismo da base comunitária e a valorização da cultura local comunitária. O Quadro 2 refere-se ao Edital 09/2017, que visa estimular o mercado produtivo do cacau, laranja, caju e café, propondo às comunidades a incorporação de insumos para aperfeiçoar suas culturas e aumentar a produtividade.

Quadro 1- Seleção de projetos socioambientais voltados para conservação e uso Sustentável da biodiversidade (Edital 014/2019).

Objetivo da Intervenção	Comunidade contempladas	Recurso liberado para cada proponente	Itens financiáveis	Itens não financiáveis
Estimular o desenvolvimento de sistemas sócio-biodiversidade, turismo da base comunitária. Apoiar o planejamento da restauração de ecossistemas	Constituídas por agricultores familiares e povos de comunidades tradicionais. Marisqueiras, pescadores, ciganos, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, extrativistas.	Valor total do edital R\$22,5 milhões. Valor limite de cada proposta R\$300 mil. Financiamento de, no mínimo, 75 propostas	Projetos vinculados aos produtos da sócio-biodiversidade e agroecologia. Turismo de base comunitária e planejamento visando restauração de ecossistemas	Plantio e/ou beneficiamento de tabaco e seus derivados. Aquisição de terreno. Atividade em imóveis rurais que estejam com situação fundiária indefinida

Fonte: Programa Bahia Produtiva

Quadro 2: Seleção de subprojetos orientados para o mercado da cadeia produtiva da Fruticultura (Edital 09/2017)

Objetivo da Intervenção	Comunidade contempladas	Recurso liberado para cada proponente	Itens financiáveis	Itens não financiáveis
Investimentos em subprojetos orientados para o a produção das cadeias produtivas do cacau, laranja, caju, coco e café	Organizações Produtivas da Agricultura Familiar (associações e cooperativas)	Valor total R\$26milhões: R\$10milhões cacau e chocolate; R\$3milhões café; R\$5milhões laranja; R\$5milhões caju; R\$3milhões coco	Equipamentos, utensílios, ferramentas, insumos, mudas, adubos, reservatório, estufa, barracas. Itens necessários para estruturação, adubos, irrigação localizada e demais itens para produção	Plantio e/ou beneficiamento de tabaco e seus derivados. Aquisição de terreno. Atividades em imóveis rurais que estejam com situação fundiária indefinida

Fonte: Programa Bahia Produtiva

Quadro 3: Seleção de subprojetos para Alianças produtivas territoriais (Edital 10/2018)

Objetivo da Intervenção	Comunidade contempladas	Recurso liberado para cada proponente	Itens financiáveis	Itens não financiáveis
Contribuir para a qualificação do processo produtivo, gestão, regularidade de entrega de produtos e escala de produção	Organizações Produtivas da Agricultura Familiar e Econômica Solidária	Até 40 Alianças Produtivas Territoriais (APT), com limite máximo de até 04 Alianças por território de Identidade da Bahia. Valor total para APTs até R\$2,5milhões, com R\$1,5milhão para cada Proponente	Equipamentos, utensílios, ferramentas, insumos, mudas, adubos, reservatório, estufa, barracas. Itens necessários para estruturação, adubos, irrigação localizada e demais itens para produção	Plantio e/ou beneficiamento de tabaco e seus derivados. Aquisição de terreno. Atividades em imóveis rurais que estejam com situação fundiária indefinida

Fonte: Programa Bahia Produtiva

No Quadro 3 relacionam-se as características do Edital 010/2018 Bahia Produtiva, voltado para a qualificação do processo produtivo, enquadrado na regulamentação sanitária que atingem os produtos, como forma de qualificação dos respectivos processos produtivos e na gestão, no intuito de alcançar localmente a regularidade de entrega de produtos e a escala de produção que permitem a permanência de uma atividade produtiva em funcionamento e gerando renda.

O Quadro 4 refere-se ao Edital Bahia Produtiva 015/2020, voltado para o incentivo à produção de alimentos saudáveis e estimulando a autonomia produtiva das comunidades, por meio da aquisição de equipamentos e cozinhas de transformação, entre outras alternativas possíveis. Cabe embrar e destacar o caráter emergencial desta iniciativa, em momentos em muitas comunidades tiveram uma queda significativa da renda, em consequência do afastamento social praticado em pandemia.

Quadro 4: Segurança alimentar e nutricional (Edital Emergencial 015/2020)

Objetivo da Intervenção	Comunidade contempladas	Recurso liberado para cada proponente	Itens financiáveis	Itens não financiáveis
Visa conciliar o incentivo ou incremento da produção de alimentos saudáveis com outras políticas públicas já em curso (crédito rural, assistência técnica, aquisições públicas, implantação de tecnologias sociais de captação e armazenamento d'água).	Agricultores familiares e outras comunidades tradicionais rurais, em situação de vulnerabilidade social	A meta prevista deste edital Emergencial é financiar 300 (trezentos) subprojetos socioambientais. O valor de cada subprojeto será de até R\$50mil. Após aprovação, seleção dos 300 subprojetos melhor pontuados.	Equipamentos, utensílios, ferramentas, insumos, mudas, adubos, reservatório, estufa, barracas. Itens necessários para estruturação, adubos, irrigação localizada e demais itens para produção	Plantio e/ou beneficiamento de tabaco e seus derivados. Aquisição de terreno. Atividades em imóveis rurais que estejam com situação fundiária indefinida

Fonte: Programa Bahia Produtiva

O Quadro 5 relaciona características do Bahia Produtiva Edital 012/2018, dedicado especificamente a comunidades indígenas, com o objetivo de articular e promover melhorias de manejo, especialmente em áreas degradadas, o estímulo à aquisição de formas complementares de produção e beneficiamento em bases agroecológicas

Quadro 5: Indígenas (Edital 12/2018)

Objetivo da Intervenção	Comunidade contempladas	Recurso liberado para cada proponente	Itens financiáveis	Itens não financiáveis
Promover a melhoria do manejo dos recursos naturais em áreas de produção agrícola ou pecuária. Garantir a segurança alimentar e nutricional. Recuperação de áreas degradadas. em bases agroecológicas.	Aldeias indígenas na Bahia	Até 30 Subprojetos socioambientais com limite máximo de investimento de até R\$300mil por subprojeto. Possibilidade de serem financiados mais projetos desde que existam propostas aprovadas.	Equipamentos, utensílios, ferramentas, insumos, mudas, adubos, reservatório, estufa, barracas. Itens necessários para estruturação, adubos, irrigação localizada e demais itens para produção	Plantio e/ou beneficiamento de tabaco e seus derivados. Aquisição de terreno. Atividades em imóveis rurais que estejam com situação fundiária indefinida

Fonte: Programa Bahia Produtiva

Quadro 6: Seleção de Subprojetos Socioambientais (Edital 001/2015)

Objetivo da Intervenção	Comunidade contempladas	Recurso liberado	Itens financiáveis	Itens não financiáveis
Ações articuladas que visam promover a melhoria do manejo dos recursos naturais. Estimulo à inovação de outras formas de produção e beneficiamento em bases agroecológicas garantia da segurança alimentar e nutricional	Indígenas, comunidades quilombolas e comunidades de fundos e fecho de pasto	Valor total equivalente a R\$10,84milhões	Equipamentos, utensílios, ferramentas, insumos, mudas, adubos, reservatório, estufa, barracas. Itens necessários para estruturação, adubos, irrigação localizada e demais itens para produção	Plantio e/ou beneficiamento de tabaco e seus derivados. Aquisição de terreno. Atividades em imóveis rurais que estejam com situação fundiária indefinida

Fonte: Programa Bahia Produtiva

O Quadro 6 refere-se a um Edital anterior, o Bahia Produtiva 001/2015, que já induzia a aquisição e implantação de produção em bases agroecológicas, como forma de melhoramento do manejo de recursos naturais.

Passando nesta revisão e consolidação a outra fonte institucional estadual de fomento, o Quadro 7 refere-se ao Edital FAPESB 015/2023 que, como cabe a um órgão de estímulo à pesquisa, está voltado para o desenvolvimento de novas tecnologias, neste caso na área de Segurança Alimentar e Nutricional – SAN.

Quadro 7: Inovações para a agricultura familiar no Estado da Bahia (Edital nº015/2023)

Objetivo da Intervenção	Comunidade contempladas	Recurso liberado para cada proponente	Itens financiáveis	Itens não financiáveis
Selecionar e apoiar projetos de pesquisa inovadores que desenvolvam novas tecnologias ou aprimorem e apliquem as já existentes, de uso efetivo. Fortalecer a transição agroecológica e a produção orgânica e que promovam resiliência e adaptação climática em prol da agricultura familiar no Estado da Bahia	Agricultura Familiar e Povos e Comunidades Tradicionais – PCTs	R\$5milhões para cada uma das cinco linhas	O valor solicitado de recursos financeiros deve contemplar itens especificamente solicitados para o desenvolvimento das atividades da proposta, a qual deve atender a uma das Linhas do Edital	Salários ou outro tipo de remuneração para recursos humanos já existentes na Instituição Executora, parceira ou beneficiária, inclusive pagamentos a estagiários ou pró-labore. Tarifas relativas a serviços de telecomunicação e de serviços, publicidade e propaganda, marketing e organização de eventos

Fonte: FAPESB

O Quadro 8 refere-se ao Edital nº11/2024, também da FAPESB, o mais recente deste levantamento, que, analogamente à SAN, faz ênfase na importância da segurança hídrica. Concomitantemente, o órgão de fomento busca o engajamento de universidades e colégios técnicos no desenvolvimento de pesquisas que possam auxiliar no desenvolvimento das comunidades de agricultura familiar e povos tradicionais.

Quadro 8: Água para consumo e produção de alimentos no campo e na cidade (Edital nº011/2024)

Objetivo da Intervenção	Comunidade contempladas	Recurso liberado para cada proponente	Itens financiáveis	Itens não financiáveis
Desenvolver, em conjunto com os agricultores familiares, novas abordagens de formação sobre o uso eficiente das tecnologias sociais em prol da a segurança alimentar e hídrica para as famílias. Integrar tecnologias sociais para o uso e reuso racional da água para produção em processo de transição agroecológica, promovendo a resiliência dos sistemas produtivos.	Agricultura Familiar e Povos e Comunidades Tradicionais – PCTs	R\$1,2 para cada uma das cinco linhas	O valor solicitado de recursos financeiros deve contemplar itens especificamente solicitados para o desenvolvimento das atividades da proposta, a qual deve atender a uma das Linhas do Edital	Salários ou outro tipo de remuneração para recursos humanos já existentes na Instituição Executora, parceira ou beneficiária, inclusive pagamentos a estagiários ou pró-labore. Tarifas relativas a serviços de telecomunicação e de serviços, publicidade e propaganda, marketing e organização de eventos

Fonte: FAPESB

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação de oito formas de financiamento de estruturas de produção e benefícios colaterais como as aqui elencadas permite aos estudantes participantes das tarefas de projeto de equipamentos e/ou instalações o aprofundamento em situações reais, como convêm à formação de futuras engenheiras e futuros engenheiros.

Dada a diversidade verificada nos objetivos de intervenção destes Editais, os/as participantes ganham proximidade com o léxico mais específico da implantação de estruturas produtivas, além da já evidente aquisição de habilidades relacionadas com a

técnica do desenvolvimento destas, pois a interação frequente e significativa com termos como desenvolvimento, sistemas, base comunitária, planejamento, restauração, recuperação, investimento, programa, projeto, subprojeto, cadeia produtiva, qualificação, processo produtivo, gestão, entrega de produtos, escala de produção, incremento da produção, políticas públicas, crédito rural, assistência técnica, aquisições públicas, tecnologias sociais, melhoria do manejo, estímulo à inovação, beneficiamento, transição agroecológica, resiliência, adaptação climática e outros mencionados tanto nos textos dos editais como na posterior elaboração das propostas, em muitos casos percebidos pela primeira vez no decorrer dos respectivos cursos, fazem parte da aquisição da terminologia, em um processo tanto de alfabetização extensionista quanto de fortalecimento da consciência cidadã.

A seguir, as atividades de imersão em comunidades em torno de assuntos como recursos naturais, áreas de produção agrícola ou pecuária; garantia da segurança alimentar e nutricional. áreas degradadas, formas de produção, bases agroecológicas, culturas locais específicas, sócio-biodiversidade, ecossistemas, entre outros muitos possíveis, permitem aos/às participantes a análise da realidade de uma forma que não é possível ser alcançada somente no espaço de uma sala de aula ou um laboratório.

Na maioria dos casos, o contato com esta realidade impacta positivamente os estudantes participantes, inclusive pela interação com a experiência e saberes dos interlocutores (indígenas, camponeses, quilombolas, pescadores...) proporciona aprendizados, alguns marcantes, ao longo das ocasiões e dos anos.

Como aqui, de uma certa forma, com o registro de editais de fomento à pesquisa direcionada às necessidades das comunidades, na interação aparecem demandas, percebem-se apelos para pesquisas. Também vão surgindo assuntos que as disciplinas não cobrem e que passam a compor as ementas destas. Todas estas são percepções que, na prática, confirmam a possibilidade de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em uma articulação entre o conhecimento produzido no âmbito universitário e os benefícios imediatos para a sociedade, reflexão que ocorre tanto nas atividades de campo, como tradicionalmente, nos laboratórios e nas salas de aula.

Constatamos também que, com o financiamento adquirido por algumas propostas elaboradas pelas sucessivas equipes, quando contempladas pelo órgão de fomento, surge um gradativo entusiasmo entre os discentes participantes, que tende a fazer crescer a aceitação e amadurecer um certo entusiasmo com a Extensão dentro da universidade.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, L.B.; DE JESUS JÚNIOR, A.F.; LIMA, J.C.; FICA PIRAS, P.R. (2020). Formação técnica da juventude rural como elemento constituinte no processo de Indicação Geográfica do requeijão de Santa Bárbara. 11ª FEBAFES. Disponível em

<<https://feiradaagriculturafamiliar.com.br/wp-content/uploads/2020/12/EIXO-3-Pablo-Rodrigo-Fica-Piras-Formacao-tecnica-da-juventude-rural-como-elemento-constituente-no-processo-de-ig.pdf>>. Acesso em 08 de maio de 2021.

DTEC/UEFS – Departamento de Tecnologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. 2002. Projeto do Curso de Engenharia de Alimentos. Disponível em http://www.alimentos.uefs.br/arquivos/File/Docs/PPPC_ENGAL_2002.pdf. Acesso em 13.05.2024.

- FAO (2019). Geographical Indications for sustainable food systems, preserving and promoting agricultural and food heritage. Disponível em <<http://www.fao.org/3/ca5693en/ca5693en.pdf>>. Acesso em 11.11.2020.
- IBGE (s.d.). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017: Agricultura familiar. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- OLIVEIRA, P.K.S.; SENA, A.L.; SILVA, J.S.; MAGALHÃES, P.P.G; FICA PIRAS, P.R.. Qualificação sanitária como ingrediente do selo de origem no requeijão de Santa Bárbara. Pôster apresentado no XIII EBAPET, UEFS, Feira de Santana. 2018.
- ONU – Organização das Nações Unidas (2015). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em 08 de maio de 2023.
- SANTOS, M.S. e mais 34 autores. (2020) Santa Bárbara e os PET/MEC UEFS em sintonia com a Agenda 2030 da ONU. Pôster no XIX ENEPET 2019, São Luís, Maranhão.
- SCHOMMER, P.C. 2005. Comunidades de prática e articulação de saberes na relação entre universidade e sociedade. Tese D.Sc. FGV São Paulo. 344 p.
- SOLOW, R. M. (1994), "Perspectives on Growth Theory," Journal of Economic Perspectives, Vol. 8 (1), pages 45-54.
- SOLOW, R.M. (1957) Technical change and the aggregate production function. Rev Econ Stat 39: 312 – 320
- SOUZA, M.J.A.; SOUZA, V.S.; FICA PIRAS, P.R. (2017b). Pertinencia de Chayanov y Gramsci para la permanencia campesina en la tierra: llamadas públicas y extensión universitaria. GT "05. Desarrollo Rural y cuestión agraria" del XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo, 3 a 8 de diciembre de 2017.
- SOUZA, V.S.; SILVA, J.S.; FICA PIRAS, P.R. (2017a). Construcción de un matadero comunitario de aves, como una iniciativa para el desarrollo local. 6º Congreso Cubano de Desarrollo Local, Bayamo, Cuba, 10pp.

ON THE EXTENSION CURRICULARIZATION TRACK (III): PROSPECTING FOR FUNDING CALLS AND PARTICIPATORY PREPARATION OF PROPOSALS.

Abstract: *We describe an extension action, which has been ongoing for almost a decade, to prospect sources of financing from public notices, aimed at the construction of production structures in family farming communities in Bahia. Along the time, the team prepared the proposals in a participatory trajectory, thus converging with five specific premises. They are: 1) dialogic interaction, 2) interdisciplinarity, 3) inseparability between teaching, research and extension, 4) impact on training and student transformation, and 5) impact and social transformation, as established in the Permanent Extension Assessment Committee, of the Forum of Pro-Rectors of Extension of Public Institutions of Higher Education in Brazil. The methodology is composed of two vectors: a) regular contact between communities and proposing teams, aiming to understand local collective desires and needs, facilitating internal debate; b) continuous monitoring of financing opportunities for production structures or convergent alternatives. These may be contributions to the fulfillment of Target 12.7 of Law 13.005/2014, mainly if detailed structures receive funding. Regular participants link to courses that the local PET/MEC Engenharias group, the Public Engineering Office – EPTEC – or PIBEX institution's Program provide scholarships. The testimonies say also that activities encourages a healthy cultural, social and technical exchange with the regional environment, which contributes to the social recognition of the university's actions.*

Keywords: *inseparability, Roberto Solow, Third Cognitive Revolution, impact and social transformation.*

